



21º Congresso de Iniciação Científica

**EXPERIÊNCIA E NARRATIVA EM BENJAMIN E LARROSA: CONTRIBUIÇÕES À DISCUSSÃO
SOBRE A FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA**

Autor(es)

KARINA PONTES GRANDO

Orientador(es)

RENATA CRISTINA O B CUNHA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

Resumo Simplificado

Este projeto está vinculado à linha de pesquisa “Práticas institucionais de formação docente” do Grupo Formação e Trabalho Docente, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e, mais especificamente, a um projeto financiado pelo CNPq/CAPES que busca compreender como os espaços coletivos da escola, especialmente as aulas de trabalho pedagógico coletivo (ATPC), vão se constituindo e sendo apropriados pelos professores e equipe gestora como experiências de formação e em que medida contribuem com o desenvolvimento profissional docente. Assumindo que a escola é um lugar onde os professores e gestores, a partir do próprio trabalho e reflexão, aprendem parte significativa da profissão e que os espaços coletivos representam espaços importantes de socialização e articulação de conhecimentos, saberes e práticas desses profissionais, o objetivo central deste estudo de Iniciação Científica foi sistematizar os conceitos de experiência e narrativa nas perspectivas de Walter Benjamin e Jorge Larrosa a fim de relacioná-los com a discussão sobre o desenvolvimento profissional docente e a formação centrada na escola. Larrosa defende a experiência não como acontecimento, mas como apropriação e transformação pessoal. Nesse sentido, as experiências têm sido cada vez mais raras numa sociedade que valoriza o excesso de informações e opiniões e é marcada pela falta de tempo e pelo trabalho como esforço de controlar o mundo natural e humano. Nessa mesma sociedade, narrar, de acordo com Benjamin, seria uma arte em extinção. A ausência de narradores, desse modo, comprometeria a comunicação das experiências traduzidas em lições extraídas dessas mesmas experiências. A revisão bibliográfica acerca das principais ideias dos autores nos permite defender a formação na escola e desenvolvimento pessoal/profissional como conjunto de experiências potencializadas pelas narrativas. Desse modo, a formação que acontece nas ATPC e reúne professores com formações e trajetórias profissionais diversas deve oferecer condições para que os mesmos problematizem suas práticas e seu contexto de atuação. Essa problematização supõe admitir a importância da alteridade, da relação eu-outro, da paciência, atenção e disponibilidade nos encontros que privilegiem a escuta das narrativas dos professores. Muitas ATPC são marcadas pela rotina de repasse de informações onde “contar casos da sala de aula” é considerado perda de tempo. Somos privados na própria escola de faculdade de intercambiar experiências. Propomos pensar as ATPC como “oficina de artesãos”, onde experiências podem ser transmitidas, ensinamentos e conselhos podem ser oferecidos. Nessa “oficina” cada professor pode narrar e ressignificar suas próprias experiências e incorporar a de seus colegas. Essa é tarefa a ser (re)inventada na escola onde a sabedoria não pode ser confundida com informação e onde a experiência enquanto patrimônio humano não pode ser descartada.